

# CHACRA

PATAGONIA ~ RIO NEGRO

## EnoDeco

4 set 2013

*Pingüins não bebem vinho. Mas se bebessem, estariam bem servidos!*

A Patagonia Argentina é sinônimo de Pinot Noir para muita gente que gosta e aprecia os vinhos argentinos. Tá bom, é sinônimo de pingüins também. Mas a Patagonia que estamos falando não é lá pra baixo, junto com os glaciares e pingüins, mas um pouco mais pra cima. E não é pra menos que esta região ficou conhecida por seus Pinots, que muitos julgam ser os melhores da terra de Messi. E talvez o grande expoente de lá em termos de Pinot seja a vinícola Chacra, que faz algum tempo, produz vinhos por lá e é reconhecida inclusive por muitos enólogos de lá como os grandes Pinots da região.

Rcentemente estive com o dono da vinícola, Piero Incisa della Rocchetta, italiano que se mudou para lá em 2004 para abrir sua vinícola.

Aqui vale um parenteses importante: Piero é neto de um dos maiores nomes da vitivinicultura italiana, o Marchesi Mario Incisa della Rocchetta, proprietário e criador do mítico Sassicaia. Ou seja, o vinho e a competencia estão no sangue.

Por aqui, seus vinhos são importados pela Ravin, de quem recebi hinrosamente o convite para participar de um delicioso e exclusivo jantar para alguns afortunados. Lá pude experimentar novamente o Barda 2010 seu Pinot de entrada e que surpreende pela persistencia e intensidade. Logo depois, o sarrafo subiu mais ainda: O Chacra “Cincuenta y Cinco” 2010, também um

Pinot Noir intenso e persistente, mas que leva um estilo mais Borgonha para mim. Detalhe: As videiras deste vinho foram plantadas em 1955.

Não contente com o alto nível, subimos mais ainda: o cultuado Chacra “Treinta y Dos” 2008, o vinho top da Bodega, é pra se beber de joelhos. Um vinho que não deve nada aos grandes Borgonhas, apesar de ser um estilo mais novo

mundo do que o anterior. E com uvas provenientes de vinhedos ainda mais antigos, plantados em 1932. E por ultimo, pra mim, a grande surpresa da noite: O novo rótulo da vinícola, o Chacra Mainqué 2009 é o único que não é Pinot Noir: 100% Merlot e uma delicia de vinho, extremamente fino, macio e redondo para se tomar! Diria eu que, pela relação preço-qualidade, foi o grande destaque da noite. E mostra que Piero não entende somente de grandes Pinots.

Será que vem coisa nova pela frente? Tomara, principalmente se considerarmos que ele anda querendo produzir um Cabernet Franc – uva da qual sou fã confesso – pois é uma uva que tem dado bons vinhos por lá. É só ver o sucesso de alguns como Humberto Canale e Bodegas Fin del Mundo, que andam produzindo Cabernet Francs muito bons!

Os pingüins que se cuidem, pois o posto de “cartão postal” da região está seriamente ameaçado. Pra muitos, como eu, inclusive já mudou! E viva os vinhos patagônicos!

| Andre Rossi

